

TRANÇAS, EMPODERAMENTO E AUTOESTIMA

Maria Eduarda da Silva

@dudabraids

dudamaria12332155@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências profissionais por meio das tranças e seu impacto na autoestima e construção de identidade das mulheres negras (e outras pessoas que as usam). Com o intuito de justificar a pesquisa, parte do interesse em relatar as experiências cotidianas e sociais, em que são associadas com o modo e técnica do trançar cabelos, que representa muito mais que somente uma profissão, mas sim uma forma de contribuir para o empoderamento e autoestima das pessoas. A trança afro sendo destacada como mecanismo fundamental nesse processo de construção de identidade e empoderamento. Partindo da sua construção teórica e metodologia, o estudo se prontificou a associar as experiências cotidianas com as abordagens teóricas da referida temática, representando assim uma formulação de caminhos para associar as relações pessoais e interpessoais. Os procedimentos e resultados são associados às técnicas utilizadas e participação na construção de identidade, valorização e empoderamento de quem busca diversificar o estilo e cuidar da autoestima, tudo isso sendo relacionado com a representatividade das tranças na sociedade local.

Palavras-chave: Identidade; Valorização; Empoderamento; Autoestima.

1 INTRODUÇÃO

O estudo se faz relevante na sua aplicabilidade no sentido de representar ações profissionais sobre o trançar cabelos como uma forma de promover o empoderamento e autoestima, sobretudo, com o intuito de relacionar as práticas profissionais com a ancestralidade em que são realizadas as tranças. O modo de fazer é algo significativo, pois, de certa forma, valoriza quem busca mudar sua estética e valorizar sua beleza. Além disso, ensinamentos como esses são fundamentais para, acima de tudo, preservar a história e memória, utilizando os saberes imateriais, aqueles que são passados de gerações para gerações.

Os objetivos do estudo são compreender a importância da transmissão de saberes imateriais, além de analisar os processos em que são aplicadas tais práticas do trançar cabelos, sobretudo buscando entender a relevância da estética capilar no meio social.

As técnicas de entrelaçamento foram adquiridas pela prática, em que algo longo de 5 anos foi adquirido, conhecida como Duda Braids. Buscou-se valorizar um trabalho de insistência e resistência, uma oportunidade que foi almejada por meio de práticas em fios, tecidos, linhas e cabelos. Dessa forma, a cultura foi colocada como um ponto de referência na elaboração da simbologia dos ancestrais que são associados com as tranças.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): “Para a política de salvaguarda do patrimônio imaterial, preservar o patrimônio cultural brasileiro significa fortalecer e dar visibilidade às referências culturais dos grupos sociais em sua heterogeneidade e complexidade” (CRUZ, p. 09).

Dentro da perspectiva de salvaguardar um patrimônio no nosso contexto social, temos várias práticas que valorizam as culturas. O fazer ou produzir está presente no nosso cotidiano e nas relações dos grupos sociais. Vejo na prática da profissão de trancista um caminho para preservar o patrimônio imaterial de uma forma simbólica.

É importante, dentro do território em que se fazem presentes as práticas culturais imateriais, buscar essa valorização por parte da população local. Não é somente algo estético, mas uma simbologia marcada por uma identidade, o empoderamento, muitas das vezes, sendo colocado não de uma forma para exaltação, mas sim como uma forma expressiva da beleza feminina e masculina.

O estudo justifica-se relevante no processo de valorizar as práticas imateriais no município de São Raimundo Nonato-PI, por meio das tranças como mecanismo fundamental para a preservação da cultura imaterial, as técnicas utilizadas e seu processo de construção de identidade e empoderamento, em que são empregadas na sua relação de associar com a autoestima das pessoas. Seus objetivos objetivam e contemplam esse processo ao longo dos 5 anos de experiência com a prática, mostrando que, dessa forma, estarão salvas e preservadas as práticas e técnicas do trançado. A representatividade é algo marcante no trabalho de uma trancista.

2 METODOLOGIA OU MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem sua linha de pesquisa 1. Cultura, sociedade e interdisciplinaridade, na qual contempla as experiências práticas por meio da profissão de trancista, em que explora a relação das expressões imateriais e valoriza a identidade, sendo assim, se prontifica em ser uma

pesquisa qualitativa e bibliográfica. Em sua construção, faz-se presente o uso de base teórica nas discussões, interpretações e relatos de experiência da mesma.

Na sua coleta de informações, são por meio de relatos cotidianos. Em algumas indagações citadas, foram obtidas por meio de textos de artigos científicos. Com isso, algumas partes teóricas foram expressas no relato. Os relatos orais de cunho próprio se fazem presentes no texto, sendo fundamental para que fosse possível construir a pesquisa em sua condição de relato de experiência.

Os métodos aplicados no presente relato foram de forma oral e de testemunho sobre as vivências na profissão, aplicando, com isso, métodos de estudo de caso, sendo assim uma pesquisa qualitativa, levantando as informações e relacionando com a base teórica aplicada ao estudo. Com isso, foi possível descrever de forma breve um pouco das experiências como trancista no município de São Raimundo Nonato-PI.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As tranças são um penteado comumente associado ao universo feminino, não só a ele, mas o foco desta discussão tomará como elemento o cabelo das mulheres negras e este modo de penteá-los. Pensando na imagem da mulher negra, podemos dizer que a trança é um dos elementos facilmente associados a ela, devido à tradição de se trançar o cabelo. A trança, para além de um penteado, também é uma arte, uma apresentação estética. Podemos ver que ela pode ser realizada com diferentes técnicas, variadas cores, tendo possibilidade de fazer vários formatos e desenhos, tudo ao gosto e estilo de cada uma.

Hoje em dia, as tranças estão em alta, muitas mulheres estão aderindo ao penteado, seja para festas ou até mesmo para o dia a dia, tendo a opção de utilizar vários modelos e cores nos trançados. Elas trazem facilidade para a vida corrida que vivemos em nosso cotidiano, pois o cabelo crespo demanda mais cuidados para pentear. “Os penteados indicavam: status, estado civil, identidade étnica, região geográfica, religião, classe social, status dentro da própria comunidade e até detalhes sobre a vida pessoal do indivíduo” (CLEMENTE, 2010, p.6).

O cabelo tem forte significado na construção da identidade afrodescendente. Sabemos que a população negra enfrenta vários outros desafios sociais e que muitos consideram essa questão do cabelo como secundário ou como algo que nem há necessidade de ser discutido. Mas para a mulher o cabelo crespo está sempre associado à uma questão negativa, porque o cabelo crespo não é referência e nem padrão de beleza. O corpo é aquilo que somos, e aquilo que nos representa e essa relação precisa ser bem desenvolvida. O racismo desumaniza, nos faz criar rejeição pelo nosso próprio corpo. Os padrões de beleza europeizados impostos a sociedade tira a liberdade de escolha

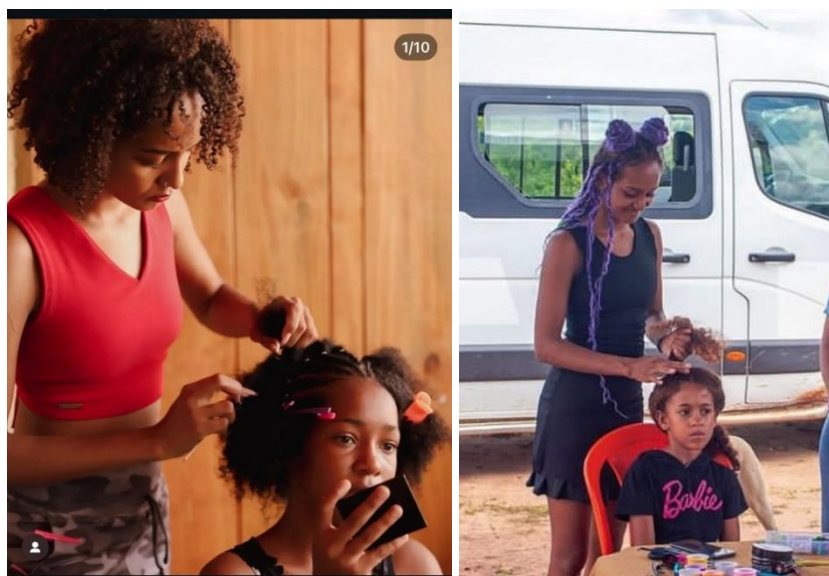
estética dos negros a partir do momento que reflete psicologicamente um contexto de opressão e impacto da colonização racista (REIS, 2015, p.26)

Ao longo dessas abordagens, tanto de Clemente (2010) como de Reis (2015), vejo meu trabalho como algo fundamental para valorizar a identidade da pele negra. São mulheres e homens que buscam essa autoestima. As mulheres, além de buscar sua autoestima, buscam seu empoderamento na sociedade. As tranças têm um papel essencial nesse processo de valorizar a beleza humana de diversas formas, contribuindo para a preservação da cultura imaterial.

Ao decorrer dos anos podemos perceber que a pele negra foi e ainda é associada com atos racistas, dentro dessa perspectiva uso meu trabalho para bater de frente com isso na sociedade, sobre como um estilo ele pode rebater críticas negativas e formular a beleza da mulher e do homem de forma de contemplar o trabalho de quem vive de ser trancista no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato de experiência se consolidou na narrativa de promover um diálogo sobre as experiências de ser trancista no município de São Raimundo Nonato-PI, no que representa um trabalho profissional, no qual, acima de tudo, contribui para a sociedade nas relações de promover a autoestima e empoderamento, associados à cultura imaterial. Sendo assim, ao longo da trajetória e insistência em busca de um sonho, as oportunidades trouxeram valorização e reconhecimento local.



Imagens 1 e 2: Participando de ações sociais em comunidades quilombolas no território lagoas. Fonte: arquivo pessoal

Em ações sociais ao longo dos anos, foram importantes para poder contribuir para a sociedade, de forma que um trabalho de trancista molda as relações ancestrais e preserva a identidade afro no Brasil. Hoje me sinto realizada e buscando ainda mais aprimorar meus conhecimentos, sejam eles de forma profissional ou de forma intelectual, levando as discussões para as universidades e escolas, fazendo com que seja algo essencial para a valorização pessoal.

Atualmente, a sociedade busca estar sempre representada em padrões de beleza, mas as pessoas que buscam as tranças, ou, de uma forma direta, ser trançadas, querem ser diferentes, ter sua representatividade expressa nos cabelos, em como aquele cabelo esteticamente vai estar sendo representado na sociedade local. Dessa forma, vejo como uma forma de contribuir socialmente para que isso seja importante nos dias atuais.



Imagens 3 e 4: Contemplando o resultado de mais um trabalho: Fonte arquivo pessoal.

As discussões e resultado do relato se fazem essenciais para que haja uma motivação diária para ampliar meus horizontes. Quem trabalha com o que gosta se sente cada vez mais motivada a buscar aprimorar seus conhecimentos. Métodos e técnicas são fundamentais para um bom resultado. A história e a construção da profissão da trancista de forma a contribuir com a construção de conhecimento destes símbolos tão relevantes à cultura étnica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso cada vez mais ressaltar as práticas de tranças como um cuidado com o corpo e sua estética, todavia, que um patrimônio cultural imaterial, que precisa da sua valorização local e regional, buscar contribuir para tal valorização da autoestima e empoderamento na sociedade me faz buscar ainda mais se qualificar.

O presente estudo fica com sua intenção de propor essa discussão na sociedade, em que cada vez mais devemos buscar nossa valorização do trabalho e de suas expressões, sabendo que a estética de tranças pode ser modificada, cada pessoa é diferente, mas que, em sua identidade e pertencimento, busca expor algo ancestral juntamente com o uso das tranças.

Portanto, ressalta-se que a pesquisa se prontifica a debates e discussões, além de críticas que busquem valorizar a forma expressiva imaterial das tranças como ferramenta social, contribuindo também para o campo de pesquisas futuras sobre a temática.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Aline Torres Dias da. **Suburbanização e racismo no Rio de Janeiro: uma leitura de Madureira e Dona Clara no contexto pós-emancipação (1901-1920)**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de PósGraduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CLEMENTE, A.F. **TRANÇA AFRO – a cultura do cabelo subalterno**. - Universidade de São Paulo - USP Escola de Comunicações e Artes – ECA Centro de Estudos Latino Americano sobre Cultura e Comunicação – CELACC Curso de Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, São Paulo. 2010, 15 p.(Monografia)

REIS, L.A. **Trabalhando a autoestima de crianças negras no ambiente escolar: desfazendo preconceitos e estereótipos**. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Trabalho de conclusão de especialização em Educação e Relações Étnico – Raciais. . 2015, 42p